

BLOGS |**Um acaso contra dor e inflamação**

Liana John - 27/03/2014 às 09:03



Um temporal abateu algumas árvores da **Reserva Biológica Santa Cândida**, em **Minas Gerais**, e quis o acaso que entre elas estivesse a única **pindaíba** do pedaço, localizada bem junto à cerca, perto da estrada. E como o acaso estava mesmo disposto a colaborar com a Ciência, logo em seguida ao tombo passou por ali uma dupla de pesquisadores: o farmacêutico e bioquímico **Orlando Vieira de Sousa**, da Universidade Federal de Juiz de Fora (**UFJF**) e a botânica **Rita de Cássia Almeida Lafetá**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**). Ela identificou a espécie e ele obteve licença para coletar os galhos da árvore morta e estudar mais a fundo os **óleos essenciais** de sua casca.

A espécie é cientificamente conhecida como *Duguetia lanceolata* e tem outros nomes populares, além de pindaíba: beribá, pinha-da-mata, pinhão, pindabuna, cortiça-do-brejo, cortição, araticum-cagão, araticum e quaresma (porque frutifica em março). Ocorre no Cerrado, na Mata Atlântica e nas matas mistas do interior, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil e em alguns locais do Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma árvore copada, de 9 a 20 de altura, com folhas verde-escuras. Cresce com mais frequência em matas ciliares e zonas periodicamente inundáveis. Os frutos são semelhantes à pinha-do-norte, porém com casca menos enrugada e de um belo vermelho-quase-vinho, quando maduros. Muito apreciados por primatas de todos os tamanhos, também são consumidos por aves e roedores (quando – e se – chegam a cair no chão). Nos estados de **São Paulo** e **Rio Grande do Sul**, a espécie consta na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas como **criticamente em perigo**, a categoria mais próxima da extinção na natureza.

A pesquisa do farmacêutico Orlando rendeu boas novidades: os óleos essenciais de pindaíba revelaram atividade **antimicrobiana**, **anti-inflamatória** e **antinociceptiva**, quer dizer, um medicamento feito com estes óleo poderia reduzir a **sensibilidade à dor**. “Logo imaginei que os óleos essenciais teriam atividade, pois a árvore caída tinha um cheiro muito forte”, conta. “Realizamos diversos testes com modelos animais e a atividade foi boa, mas não pude prosseguir e realizar testes clínicos porque a árvore morreu e não consegui obter mais material”.

Os resultados preliminares, no entanto, deveriam ser um estímulo à plantação da espécie que, como outras árvores da família **Annonacea**, tem esse tipo de atividade e poderia gerar novos medicamentos para uso tópico, para casos de **psoríase**, **dermatites** e várias outras **doenças de pele** que são decorrentes de processos inflamatórios. A tese de doutorado de Orlando Sousa foi com árvores desta família e ele segue investigando alternativas anti-inflamatórias e

antinociceptivas entre espécies da flora brasileira. Segundo o especialista, no entanto, “é muito difícil trabalhar com plantas só encontradas na natureza. Não podemos tirar a casca ou as raízes, pois há risco de matar a árvore. Isso acaba nos desestimulando, limitando a pesquisa à extração do material de plantas de hortos ou de cultivos comerciais. E também concentra a pesquisa em arbustos e ervas, que são mais fáceis de reproduzir”.

No laboratório de **Juiz de Fora**, o pesquisador Orlando Vieira de Sousa trabalha em parceria com a farmacêutica e doutora em Microbiologia, **Maria Silvana Alves**, com recursos da própria universidade e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (**Fapemig**), além de bolsas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**). Pela relevância dos estudos, em busca de alívio para a dor e para inflamações que chegam até a causar discriminação (como a psoríase), bem que eles mereciam melhor acesso às riquezas da nossa **biodiversidade**. Afinal não custa tanto assim investir na formação de um horto bem diversificado, no qual fossem incluídas árvores de interesse, como a pindaíba. Talvez elas demorem a crescer, mas os frutos certamente valem a espera.

Foto: Silvia John (fruto quase maduro de pindaíba, Duguetia lanceolata)

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

27/03/2014 às 09:53

Rogério Q - dig:

Onde podemos encontrar sementes de Pindaíba? Quero começar a plantar!

27/03/2014 às 11:11

Sidney - dig:

Super interessante, uma fruta que poucas pessoas devem conhecer a não ser os antigos fazer tão bem, e as pessoas não tem interesse de plantar, parabéns pela matéria

27/03/2014 às 13:50

Rudimar Cipriani - dig:

Muito bacana este post. Eu não conhecia a pindaíba como espécie vegetal, mas já ouvi muita gente usar aqui no Sul a expressão “estar na pindaíba”, gíria popular cujo significado é estar duro, sem dinheiro. Peculiaridades do uso do termo “pindaíba” a parte, a espécie vegetal aqui apresentada neste maravilhoso post mostra que ao contrário da expressão popular, a pindaíba é uma verdadeira riqueza, seja pela importância ao ecossistema (cadeia alimentar, etc,,,) ou pelo uso de partes da planta na pesquisa para produção de medicamentos.

28/05/2014 às 18:11

Ilido - dig:

Na minha terra Encruzilhada do sul tinha muito destas arvores , Chamávamos a fruta de Ariticun ,

18/08/2014 às 12:43

Cezar Hernani Cezar - dig:

Conheço essa fruta desde quando criança, no pomar da fazenda em que eu morava tem dois pés dessa fruta , a ultima vez que passei por la, fiz questão de verificar se eles ainda estão la , para minha surpresa estavam .

18/08/2014 às 12:44

Cezar Hernani Cezar - dig:

Conheço essa fruta, e sei onde tem dois pés .

04/04/2015 às 17:20

Raissa Abisague - dig:

Muito legal, achei uma fruta muito igual a essa perto da minha casa. Tirei algumas sementes, queria mais informações para saber se é a mesma planta mencionada nessa reportagem

05/04/2015 às 14:42

Lourdes terra - dig:

Essa fruta e uma delicia , alguem sabe onde posso encontrar ?

24/04/2015 às 12:38

Liana John - dig:

Oi Raissa, é difícil identificar uma espécie apenas por fotos. O ideal seria você procurar algum botânico ou um bom viveirista e levar um galhinho da planta.

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

Biodiversa



LIANA JOHN

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

Arquivos de posts

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

Nuvem de tags

Amazônia anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável biodiesel biodiversidade biodiversidade brasileira biologia biomimética Caatinga cana-de-açúcar Cerrado clima cochonilha controle biológico COP19 corais cosméticos Embrapa emissões emissões de carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat insetos Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru mandioca mel microalgas mudanças climáticas parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro reciclagem semiárido Serra da Canastra sertão nordestino Terroir tratamento de água vinhaça água

Outros Blogs

[A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS](#)

[BLOG DO CLIMA](#)

[MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE](#)

[PARCEIROS DO PLANETA](#)

[PLANETA ÁGUA](#)

[SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL](#)

[AGRISUSTENTA](#)

[BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL](#)

[CORPORAÇÃO 2020](#)

[NA GARUPA](#)

[PLANETA URGENTE](#)

[PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO](#)

[SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA](#)

[BICHOS DO PANTANAL](#)

[BLOG DA REDAÇÃO](#)

[GAIATOS E GAIANOS](#)

[O DIVERGENTE POSITIVO](#)

[PLANETA EM AÇÃO](#)

[QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS](#)

[URBANIDADES](#)

Patroínio

Siga o Planeta

